

Planos de aula / Língua Portuguesa / 5º ano / Leitura/Escuta

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Por: Fabiana Júlia de Araújo Tenório / 25 de Novembro de 2018

Código: **LPO5_02SQA02**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Fabiana Tenório

Mentor: Luciana Chiele

Especialista: Heloísa Jordão

Título da aula: **Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro**

Finalidade da aula: **Reconhecer o sentido global do conto a partir das informações explícitas e implícitas no texto e da recuperação do sentido de palavras com base no contexto.**

Ano: **5º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Conto popular afro-brasileiro**

Objeto(s) do conhecimento: **Estratégia de leitura / Compreensão em leitura**

Prática de linguagem: **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**

Habilidade(s) da BNCC: **EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06**

Sobre esta aula: Esta é a segunda aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação artístico-literário / vida cotidiana / todos os campos. A aula faz parte do módulo de leitura.

Materiais necessários: Texto fragmentado “Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil” para cada grupo.

Informações sobre o gênero: Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Alguns alunos com menos autonomia na leitura podem sentir dificuldade em organizar as partes do texto e necessitarem de apoio de outros colegas com um maior grau de autonomia.

Referências sobre o assunto :

CARVALHO, M. A. F. de & MENDONÇA, R. H. (org.) **Práticas de leitura e escrita**. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

FARIA, M. Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

NASPOLINI, A. T. **Didática do Português**. Tijolo por tijolo. Leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Materiais complementares



Documento

Texto - Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Texto - Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/4PWE6Brn8n7fcqVzjQBBznZbajyen6VsKVw3GP7mKSnG9CDqYBqUuCG6aB7a/atividade-para-impressao-texto-lp05-02sqa01.pdf>



Documento

Texto fatiado

Texto fatiado

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/PH5KbtSaQmtFc9VxjGyKmhQWAFJMVnbGNkkkUyCZYeXkxXDHguvzjJhfZhTJ/atividade-para-impressao-texto-fatiado-lp05-02sqa02.pdf>

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é a segunda aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero conto popular afro-brasileiro e no campo de atuação artístico-literário / vida cotidiana / todos os campos. A aula faz parte do módulo de leitura.

Materiais necessários: Texto fragmentado “Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil” para cada grupo.

Informações sobre o gênero: Os contos populares são textos narrativos carregados do imaginário popular. Através deles, cada comunidade transmite valores, crenças e saberes. Os contos afro-brasileiros têm, além dessas, características próprias da literatura afro-brasileira e não podem prescindir da afrodescendência através de uma voz autoral, um tema, uma linguagem, um público-alvo e um lugar de enunciação (DUARTE, 2010). Esses elementos compõem um gênero de importância ideológica, histórica e literária.

Dificuldades antecipadas: Alguns alunos com menos autonomia na leitura podem sentir dificuldade em organizar as partes do texto e necessitem de apoio de outros colegas com um maior grau de autonomia.

Referências sobre o assunto:

CARVALHO, M. A. F. de & MENDONÇA, R. H. (org.)

Práticas de leitura e escrita. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

FARIA, M. Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

NASPOLINI, A. T. **Didática do Português.** Tijuco por tijuco. Leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.

Título da aula:	Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro
Finalidade da aula:	Reconhecer o sentido global do conto a partir das informações explícitas e implícitas no texto e da recuperação do sentido de palavras com base no contexto.
Ano:	5º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Conto popular afro-brasileiro
Objeto(s) do conhecimento:	Estratégia de leitura / Compreensão em leitura
Prática de linguagem:	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Habilidade(s) da BNCC	EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06
Esta é a segunda aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações:

Organize os alunos em grupos.

Apresente a proposta da aula: em grupo, os alunos devem montar o texto “Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”, que estará recortado.

Nesta atividade é importante perceber que, ao montar o texto, os alunos estarão mobilizando várias operações mentais que concorrem para a compreensão em leitura, como a inferência de informações implícitas. Para juntar parágrafos fragmentados, o aluno terá que verificar se há expressões ou palavras que retomam outras anteriores ou se há informações que dependam do conhecimento de outras; além disso, os alunos desenvolverão habilidades de ativar conhecimentos prévios, antecipar fatos e verificá-los em seguida, assim como produzir inferências.

Desafio: Vamos montar o conto “Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 8 minutos.

Orientações:

Retome as informações básicas sobre o texto utilizado na aula anterior. Se essa é a primeira vez que os alunos têm contato com a história, utilize a informação contida no início deste slide e apresente o conto de maneira sucinta. O link para o texto é esse: [Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil](#). Essa estratégia considera o conhecimento previamente adquirido como parte do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, as perguntas sobre o texto (para os alunos que trabalharam esse conto na aula anterior) ou as informações fornecidas sobre o conto (para os alunos que terão o primeiro contato com essa história) preparam o ambiente de aprendizagem para ampliar a estrutura cognitiva referente ao conto estudado.

Materiais complementares:

Para aprofundar a discussão sobre conhecimento prévio:

FERNANDES, Elisângela. Conhecimento prévio.

Nova Escola. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimenprevio>>.

Atenção para estrutura do conto que vamos montar:

O conto apresenta a história de um menino que desde pequeno adora estar na mata. E é assim que ele passa suas horas. Ele conhecia as plantas e sabia usá-las para cuidar das pessoas doentes.

Siga a estrutura dos contos:

- 1 - Encontrem a **situação inicial** (quem ele era, onde morava e o que aconteceu para mudar essa situação inicial).
- 2 - Como é o **desenvolvimento** da história (o que acontece com a personagem, quem ela conhece, o que ela faz já neste novo cenário, qual o problema que surge e o que é preciso para resolvê-lo).
- 3 - Como é o **desenlace**, o final do conto (Como ela resolve o problema apresentado, qual o resultado de sua ação e como se finaliza a história)

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 15 minutos.

Orientações:

Organize os alunos em grupos de 4 participantes e forneça a cada grupo o texto fragmentado em parágrafos.

Explique a atividade: a missão dos grupos é organizar os trechos e reconstruir o texto.

Explique que, para isso, eles devem observar a pontuação, as palavras que iniciam cada recorte e as informações explícitas e implícitas contidas em cada trecho, a fim de que elas sigam uma sequência coerente da história. Demonstre que é preciso ter um referente antes de utilizarmos a palavra “ele”, ou exemplifique, dizendo que seria preciso saber o que acontecia em casa para poder vir a expressão “tudo o que faziam com ele em casa”, ou ainda que depois da frase “o rei perguntou”, precisa aparecer um travessão e uma pergunta (com interrogação).

Entregue o conto fatiado e dê tempo para que tentem montar o texto em grupo.

Materiais complementares: Texto fatiado “Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil” para cada grupo. [Fragmentos do texto para impressão.](#)

Vamos organizar essa história de Ossain dono das ervas e médico da religião africana no Brasil?

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 5 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 15 minutos (a ser distribuído entre os slides 5 a 11).

Orientações:

Questione os alunos, após o término da montagem dos parágrafos, sobre as dificuldades que encontraram para realizar a atividade.

Apresente, paulatinamente, o texto já montado (slides 5 ao 11) no projetor. Na ausência de projetor, realize a leitura e peça que eles acompanhem pelo texto que organizaram em grupo.

Pergunte (gradativamente) quais as estratégias que eles utilizaram para montar a história, o que eles observaram em cada parágrafo para escolher a ordem em que iriam organizá-los (conforme o item 4, destas orientações); falar com os alunos sobre as estratégias de resolução da tarefa é uma ótima maneira de consolidar as informações implícitas e explícitas do texto. Nesse momento, você poderá verificar as informações que foram apreendidas pelos alunos e ajudá-los a perceberem outras.

Pergunte nesses dois parágrafos: Como vocês descobriram o começo do conto? Esse começo tem semelhança com a maioria das histórias que já ouvimos? Quais? E o segundo parágrafo? O que fez vocês acharem que seria esse?

Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: No terceiro trecho, a expressão “tudo que faziam com ele em casa” teria como completar outro parágrafo? Contem-me como fizeram. O que vocês observaram para colocar o quarto recorte?

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade. Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um apó okê (saco grande), juntou todos os seus adôs kekerê (cabaças pequenas) com seus ixés (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível. Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arrandassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 7 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: E aqui? Como vocês descobriram? O próximo recorte tem o pronome “ele”. O que já deveria vir antes? Foi assim que vocês descobriram?

Permita que os alunos falem sobre as dificuldades de organizar o texto.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

- Desejo falar com sua real majestade.
- Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma
- respondeu o guarda.
- A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido. Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi a presença do rei e disse:

- Rei meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 8 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: E aqui? Qual o caminho para descobrir esses dois recortes?

Permita que os alunos falem sobre as dificuldades de organizar o texto.

— Se eu não quiser lhe pagar e lhe mandar para a força? – perguntou o rei.

— Antes de eu subir para a força, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tm: todo este reinado lhe pertence. Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 9 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: Como vocês perceberam que era esse recorte agora? O valor cobrado por Ossain foi uma pista? E em seguida? Seria possível saber quem eram “eles” e qual era a “situação” sem que tivesse sido anunciado antes, no recorte anterior? Permita que os alunos falem sobre as dificuldades de organizar o texto.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezesseis cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas. Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um Oluô (adivinho).

Eles foram, e o Oluô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain. Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha. Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem dito, era quase o rei do lugar. Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 10 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: E aqui? Como vocês descobriram? O uso do travessão foi uma pista?

Permita que os alunos falem sobre as dificuldades de organizar o texto.

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

O irmão prostrou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava. Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo. Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte. Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 11 Desenvolvimento

Orientações:

Pergunte: E aqui? Quem é esse “você” que inicia esse trecho? E como vocês descobriram o final da história?

Permita que os alunos falem sobre as dificuldades de organizar o texto.

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado. Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. **Contos negros da Bahia e contos de Nagô**. Salvador: Editora Corrupio, 2003. p. /69-74.

Leitura e compreensão de um conto popular afro-brasileiro

Slide 12 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações:

Use a síntese que está neste slide como apoio e conclua a aula pedindo aos alunos que falem sobre o que aprenderam.

Anote no quadro os comentários da turma, explicando como é importante perceber que o texto tem uma sequência e que as palavras usadas são as pistas que nos orientam para seguir o raciocínio do autor.

Explique que, se a leitura for realizada com esse olhar, entenderemos mais facilmente o sentido global do texto.

Proponha que os alunos anatem a memória da aula (construída pelas informações dos slides e por tudo que eles falaram) no caderno. Não esqueça de colocar a data e a referência da aula: Contos Populares Afro-brasileiro – Aula 2.

Desfaça os grupos, agradeça a participação de todos na atividade e convide-os para a próxima aula: Realizar a atividade escrita de compreensão para concluir o trabalho com esse conto!

Memória da aula: O que aprendemos hoje?

O texto possui uma sequência que nos ajuda a compreender e acompanhar a história.

Algumas palavras do texto são pistas que nos ajudam a entender essa sequência.

Algumas palavras precisam ter um referente para fazerem sentido no texto.

Nem tudo é contado na história. Algumas expressões ou palavras nos ajudam a perceber o que não está escrito.

Essas informações que estão implícitas são fundamentais para o sentido global do texto.

Ossain, Dono das ervas e médico da religião africana no Brasil

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade. Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um apó okê (saco grande), juntou todos os seus adôs kekerê (cabaças pequenas) com seus ixés (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível. Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arranjassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

- Desejo falar com sua real majestade.
- Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma
- respondeu o guarda.
- A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido.

Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi a presença do rei e disse:

— Rei meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

— Se eu não quiser lhe pagar e lhe mandar para a forca? – perguntou o rei.

— Antes de eu subir para a forca, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence. Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezesseis cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas. Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um Oluô (adivinho).

Eles foram, e o Oluô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain. Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha. Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem dito, era quase o rei do lugar. Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

O irmão prostrou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava. Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo. Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte. Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado. Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade. Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um apó okê (saco grande), juntou todos os seus adôs kekerê (cabaças pequenas) com seus ixés (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível. Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arrajassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

- Desejo falar com sua real majestade.
- Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma
- respondeu o guarda.
- A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido. Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi a presença do rei e disse:

- Rei meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

— Se eu não quiser lhe pagar e lhe mandar para a força? – perguntou o rei.

— Antes de eu subir para a força, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

- Quanto custa o seu trabalho, Ossain?
- Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).
- Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence. Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:
- Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezesseis cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas. Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um Oluô (adivinho).

Eles foram, e o Oluô disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain. Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha. Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem dito, era quase o rei do lugar. Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

O irmão prostrou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava. Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo. Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte. Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado. Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.